

O PERFIL DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE NA UFPI: UM ESTUDO SOBRE ENSINO NA SAÚDE

Manoel Guedes de Almeida (Bolsista PIBIC/UFPI), José Ivo dos Santos Pedrosa (Orientador, Departamento Medicina Comunitária/UFPI)

INTRODUÇÃO

Estratégias para adequar o processo de formação ao perfil profissional necessário ao Sistema de Saúde têm sido apresentadas desde sua institucionalização pela Lei 8080/90, por meio de iniciativas legais como as DCN, avaliação das escolas médicas protagonizada pela CINAEM entre 2000 e 2002 e espaços de formação estratégica para a consolidação do Sistema, como o Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP). Para Feuerwerker (2002) mudar a graduação implica em mudar estruturas rígidas, romper acordos com base no corporativismo, mobilizar professores mais ocupados com as atividades de pesquisa ou com sua prática profissional e superar as pressões exercidas pelo mercado de trabalho sobre o processo de formação.

É, pois, imprescindível conhecer como o curso de medicina atualmente orienta suas ações para formarem estes profissionais, considerando a epistemologia da prática que fundamenta o paradigma de formação proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Profissionais da área, Razão pela qual entendemos ser necessário conhecer a perspectiva de formação dos profissionais médicos e, pelo viés de seus sujeitos, alunos e professores dos cursos da saúde.

METODOLOGIA

Pesquisa documental de abordagem qualitativa, de caráter etnográfico. Qualitativa porque além de ter o ambiente natural, os cursos da área da saúde da UFPI, como fonte direta de dados procura através do intensivo trabalho de campo, fornecer uma visão holística do fenômeno investigado, levando em conta a relação de reciprocidade entre os seus componentes diante da totalidade da situação. Etnográfica porque implica no estudo e na descrição de um fenômeno, de uma determinada realidade; consiste na elaboração dos dados obtidos em pesquisa de campo e tem o pesquisador como seu principal instrumento.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Infraestrutura do curso de medicina

O curso de medicina da UFPI não possui estrutura própria, mas é parte de um complexo estrutural destinado a todos os cursos da área da saúde vinculados pela instituição (odontologia, enfermagem, educação física, farmácia, nutrição), onde todos, de forma mais ou menos específica, desenvolvem suas atividades. Esse complexo mais ou menos homogêneo é denominado: Centro de Ciências da Saúde (CCS).

O CCS, por sua vez, é composto por 57 salas de aula climatizadas, 47 laboratórios, 04 auditórios (capacidade total para 630 pessoas), 02 mini-auditórios, 03 bibliotecas setoriais, Biotério Central e 05 salas de vídeo compartilhados entre todos os cursos da área de saúde.

Espaços de ensino-aprendizagem

Os estudantes do curso de medicina da UFPI, além de contarem com espaços físicos como salas de aula e laboratórios destinados à transmissão vertical de conhecimento e aprendizado técnico-teórico, conta com o apoio de 5 Hospitais – Escola (Maternidade Evangelina Rosa, Hosp. Getúlio Vargas, Hospital de Doenças Tropicais Nathan Portela, Hospital Infantil Lucídio Portela e Hospital Areolino de Abreu) pertencentes à rede estadual de saúde onde são desenvolvidas, sobretudo, as práticas do internato médico, com o objetivo de qualificar profissionais no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e atendimento às demandas impostas pela comunidade local.

Demais espaços de Ensino-Aprendizagem que visem à aprendizagem horizontal, centrados na vivência e na co-vivências como estratégias ou ferramentas pedagógicas de construção de agentes críticos e auto-reflexivos quanto à prática e à realidade onde os estudantes se inserem são escassos na graduação. Aglutinam-se em projetos de extensão desenvolvidos por professores e estudantes durante a graduação e em estágios obrigatórios no internato em medicina comunitária.

Hospital Universitário (HU)

Como espaço de integração entre ensino e prática profissional, o HU possui 21.400 m², dos quais 15 mil m² foram ampliados. Com as reformas, o hospital disponibilizará 214 leitos, 24 deles de UTI, 52 consultórios, além dos espaços para a prática que incluem quatro salas de aula, laboratório de práticas audiovisuais e um auditório com capacidade para 150 pessoas.

Descrição do curso de medicina da UFPI

O Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí tem 9105 horas, sendo 1785 horas para o Ciclo Básico, 2250 no Ciclo profissionalizante e 4800 horas no Internato. Nesta composição as disciplinas de responsabilidade de Departamento de Medicina Comunitária - Iniciação às práticas de Saúde, Saúde Coletiva I, Saúde Coletiva II e Administração em Serviços de Saúde – são ofertadas no ciclo básico ocupando 11,760% da carga horária total desse ciclo. No profissionalizante não existem disciplinas do Departamento, que é responsável pelo Internato em Saúde Coletiva com 960 horas, 20% do total correspondente a este período.

Perfil geral do corpo discente

A maioria dos estudantes matriculados nos cursos do CCS são do sexo feminino. Os dados foram extraídos do Relatório sobre os Indicadores do Curso de Medicina do CCS, produzido pelo Departamento de Estatística da UFPI. Entre 2004 e 2010, redução no número de homens matriculados nos cursos do CCS. Por seu lado, houve aumento linear no número de estudantes do sexo feminino no mesmo centro.

Para o ano específico de 2010, todavia, recorte temporal deste trabalho, observa-se 13,6% a mais de mulheres que homens nos cursos do CCS. Convém ressaltar que esses aspectos não são homogêneos em todos os cursos, com predomínio de um ou outro gênero em cursos diferentes. Não há, no entanto, documentos institucionais que nos mostrem esses dados por curso específico.

Caracterização geral do corpo docente

Os professores vinculados aos departamentos do CCS se distribuem, conforme sua titulação, da seguinte maneira: há 252 professores, sendo 40,87% com mestrado, 31,75% com doutorado e

apenas 3,17% com graduação e 2,38% com aperfeiçoamento. Há apenas um professor com pós-doutorado. Estas informações são referentes ao ano de 2010.

Extensão Universitária

Os projetos e programas de extensão universitária constituem importante ferramenta pedagógica ao dissolver os muros da universidade e inserir o estudante em espaços de prática e de vivências dinâmicos, onde lhes serão exigidas o desenvolvimento de competências e habilidades relacionais indispensáveis à boa prática profissional.

No CCS existem atualmente 28 projetos de extensão com focos de atuação, objetivos e metodologias os mais diversos. Destes, apenas 6 (21,43%) têm estudantes de medicina vinculados.

Ligas acadêmicas

Existem atualmente 9 ligas registradas no CAZERO de atuação em suas áreas específicas: Liga Acadêmica da Saúde da Mulher (LASM); Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia (LANN); Liga Acadêmica de Semiologia e Raciocínio Clínico (LISERC); Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LAEM); Liga Acadêmica de Urgências e Emergências Clínicas e Cirúrgicas do Piauí (LIUECCPI); Liga Piauiense de Psiquiatria da UFPI (LPP); Liga Acadêmica de Clínica Cirúrgica (LACC); Liga Acadêmica de Urgências e Emergências Clínicas e Cirúrgicas do Piauí (LIUECCPI) e a Liga Acadêmica de Cardiologia (LACOR).

CONCLUSÃO

Estamos penetrando no âmbito de uma temática recente denominada *epistemologia da prática profissional* (SSHON,2000). Tardif, Lessard e Lahaye, 1991; Tardif, 2002 ampliando a noção para o campo do ensino conceitua este como o campo de estudo dos *saberes docentes*, voltada para o estudo dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano no desempenho de suas tarefas. Estes saberes, identificados pela literatura pela diversidade de uso com que se manifestam no saber-fazer e saber-ser dos professores, foram cartografados como saberes disciplinares, profissionais e curriculares e de experiência. Loiola e Therrien (2002), por exemplo, conceituam os *saberes profissionais* como sendo produto de mediação entre os saberes científicos e didático-pedagógicos do professor e de sua ação pedagógica, construído na racionalidade ecológica do contexto de sala de aula e institucional; é um saber que fundamenta o enquadramento antecipador e metacognitivo da ação. Interessa-nos, portanto, conhecer que saberes profissionais são utilizados efetivamente pelos professores no seu trabalho diário e que relações existem entre esses saberes e as novas orientações legais para o trabalho docente, na medida em que a centralidade do perfil do professor dos cursos de formação de professores parece ser didático-pedagógica. Igualmente nos interessa compreender qual paradigma de formação profissional estão fundamentados os projetos políticos pedagógicos dos cursos desta área na UFPI.

O curso de medicina da Universidade Federal do Piauí possui uma estrutura dissolvida no CCS, não contendo aparato físico que lhe seja próprio. Apesar disso, coaduna infra-estrutura que o caracteriza como campo de saberes e práticas, mantendo, pois, sua identidade epistêmica. Por esse motivo, o espaço do CCS é, potencialmente, espaço propício ao desenvolvimento de práticas horizontais de ensino-aprendizagem, baseadas na multidisciplinaridade e na prática transprofissional.

Apoio: CAPES, UFPI; NESP

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: Ed do MS, 2001.

CECCIM R, CAPOZZOLO A. A educação dos profissionais de saúde e afirmação da vida: a prática clínica como resistência e criação. In. : MARINS, J.J.N.; REGO, S.; LAMPERT, J.B.; ARAUJO, J.G.C. (ORG)**Educação Médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades**. São Paulo, HUCITEC, 2004. p.17-40.

FEUERWERKER, LM. Gestão de processos de mudança na graduação em Medicina. In: MARINS, J.J.N.; REGO, S.; LAMPERT, J.B.; ARAUJO, J.G.C. (ORG)**Educação Médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades**. São Paulo, HUCITEC, 2004. p.17-40.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Palavras-chave: Ensino em Saúde; Formação Médica; Perfil profissional.